

UMA PERSPECTIVA INTERASSISTENCIAL GLOBAL DA CONSCIENCIOLOGIA

EXPERIÊNCIA NA HOLANDA, FINLÂNDIA, RÚSSIA E CANADÁ COM HORIZONTES NA CHINA E NA ÁFRICA

Ulisses Schlosser

RESUMO INTRODUTÓRIO

Intenção. O relato a seguir busca dar visão ao leitor sobre a possibilidade de oferecer contribuição, por meio de recursos conscienciológicos, no campo da interassistência global. A ideia é chamar a atenção para a perspectiva de utilizar o amadurecimento de gescons para dinamizar o potencial assistencial das ideias contidas em livro ou na estrutura de pesquisa e também das consciências envolvidas no trabalho.

Modelo. O modelo de experiência aqui relatada talvez sirva à prática de outros pesquisadores. Em síntese, criou-se um movimento deliberado de levar a pesquisa da Metodologia Parafenomenológica, iniciada em 2007, em formato de dicionário e de edição do autor, para discussão e intercâmbio com especialistas além da fronteira do paradigma consciencial.

Especialistas. A pesquisa da Metodologia Parafenomenológica foi aprovada para apresentação na Finlândia, no congresso *Toward a Science of Consciousness – TSC 2015*, realizado de 06 a 13 de junho. A partir daí, o plano foi antes levar o mesmo material, em forma de dicionário, para análise dos melhores especialistas lexicólogos e fenomenólogos da Universidade de Leiden, na Holanda, um dos principais centros no assunto. Em seguida, buscou-se o mesmo contato com especialistas na Finlândia e na Rússia.

Expansão. Na Universidade de Leiden (01-06 de junho / 2015), recebi vários convites para expandir a pesquisa e participar em outras universidades e organizações, levando a representação da Conscienciolgia para integrar a organização *Alternative Perspectives & Global Concerns – AP-GC* e outros convites para eventos, livros e viagens na Universidade de Ottawa (21-30 de outubro / 2015), no Canadá, sede da mesma organização. A expansão da perspectiva de interassistência global já havia sido prevista durante o planejamento das viagens em reunião deste pesquisador com o professor Waldo Vieira em abril de 2015.

Objetivos. Eis os 4 principais objetivos desta mobilização no intercâmbio internacional:

1. **Interassistência científica.** Amadurecer a comunicação de verpons dentro e fora da CCCI.

2. **Intercâmbios.** Verificar novas possibilidades de pesquisas conjuntas com outras organizações e universidades, intercâmbios científicos e de amadurecimento de ideias para a CCCI.

3. **Intermissivistas.** Identificar novos campos de encontros entre intermissivistas.

4. **Diferencial.** Expandir a interassistência para os horizontes de alguns dos diferenciais da Conscienciologia: da Cosmoética, do Paradireito e da Paradiplomacia.

O FUNDAMENTO DA METODOLOGIA PARAFENOMENOLÓGICA

Gescon. A base para iniciar o movimento de intercâmbio internacional foi o amadurecimento de gescons e também da atitude de pesquisador independente. Isso significa, pelo menos: (1) desenvolver interesse genuíno por algum assunto; (2) realizar experimentos, observações, registros, ou seja, fazer a pesquisa; (3) redigir e publicar o projeto e os resultados; (4) aplicar recursos próprios para divulgar e fazer intercâmbio para ampliar o horizonte assistencial; (5) criar produtos, técnicas e outros elementos de utilidade a partir dos resultados da pesquisa; entre outros.

Publicações. A pesquisa da Metodologia Parafenomenológica foi iniciada em 2007, sobre base anterior de repetidos experimentos projetivos, protocolos realizados em laboratórios e desenvolvimentos da pesquisa em Paracogniologia (SCHLOSSER, 2002 e 2014). Os primeiros resultados foram publicados na Revista Conscientia (SCHLOSSER, 2007 e 2009), apresentados na III Jornada de Paraperceptiologia e publicados nos anais do TSC em Helsinque (SCHLOSSER, 2015-b).

Contribuição. A Metodologia Parafenomenológica pode ser vista como mero complemento, uma tentativa de contribuição com a Projeciologia para sustentar abordagem mais ampla da Conscienciologia. Concordo com uma ideia antiga do professor Waldo: “Não há parapsiquismo sem amparador”. A metodologia é dedicada essencialmente a clarear os parafenômenos nesta relação.

Fundamento. Trata-se de um modo consistente de apresentar e introduzir ideias da Conscienciologia, pois a base e a proposta da metodologia é estudar e oferecer procedimentos fundamentados para assuntos vistos com obscuridade até o momento no cenário global atual. No ambiente científico em geral, a natureza dos fenômenos parapsíquicos ainda é obscura e os modelos de compreensão e aplicação ainda não encontraram suficiente consistência para serem testados em maior escala.

Autopesquisa. A proposição da Metodologia Parafenomenológica traz a perspectiva de integrar protocolos de procedimentos mais rigorosos de autopesquisa juntamente com fundamentos epistemológicos da fisiologia e da parafisiologia possíveis de serem reverificados durante os experimentos. Na essência, trata-se de um modo de formalizar proposição metodológica de autopesquisa dos fenômenos parapsíquicos, a pesquisa do autoparapsiquismo.

Especialidades. A seriedade da Conscienciologia depende da consistência das especialidades da Parafenomenologia e da Projeciologia. Essa noção é importante dentro e fora da CCCI. Diálogo e intercâmbio em Conscienciologia necessitam de fundamento sobre parafenômenos. Atualmente, no mundo, não há uma teoria consistente sobre fenômenos parapsíquicos. Por isso, a novidade da proposição da Metodologia Parafenomenológica chama a atenção, abre portas e aumenta nossa responsabilidade.

Lacuna. Tratar os fenômenos parapsíquicos com foco na abordagem mentalsomática é aspecto importante, tanto em função das condutas e atitudes do pesquisador como em função dos novos fundamentos propostos. Hoje é possível ver tais fundamentos ainda insuficientes até mesmo dentro da CCCI. E estamos trabalhando nisso.

Reeducação. Estamos procurando reforçar e divulgar internacionalmente a ideia diferente de tentar provar algo para os outros. O esforço visa oferecer nova visão para compreender a noção de parafenômeno e como cada pessoa pode fazer para reeducar-se, desenvolver e pesquisar o autoparapsiquismo.

Método. O desafio foi encontrar denominadores comuns na parafisiologia entre parafenômenos simples e complexos e também para a conduta de pesquisa. Hoje o trabalho pode ser classificado na categoria de teoria geral de método. *Qual utilidade no estudo de um fenômeno também pode servir para outro?* Por exemplo, temos utilizado certas questões para indicar a utilidade da abordagem e isso pode ser aplicado aos parafenômenos mais simples, representadas nos questionamentos abaixo:

1. Você consegue ver a dimener?
2. Você vê a dimener quando você quer?
3. Você sabe o que você faz para ver a dimener?
4. Você sabe explicar para você mesmo e para os outros como você faz para ver a dimener?

Desafio. Quem acha desnecessária essa abordagem talvez ainda não tenha pensado na assistência aos outros por meio das inovações parapsíquicas e conscienciológicas. Muitas pessoas mantêm veladas suas deficiências. Isso pode ser desdramatizado. Para tanto, o holopensene da ciência pode ajudar a cruzar fronteiras e tornar as boas ideias mais duradouras independentemente de ideologias locais. Saímos para os intercâmbios com as baterias carregadas desse holopensene.

Verpon. A ideia básica do intercâmbio era oferecer contribuições por meio de atos e conceitos centrados na Cosmoética e no Maxifraternismo, no entanto, com o diferencial do fundamento em abordagem verponológica sobre os fenômenos parapsíquicos. Se alguém tenta falar de assunto mais avançado, mantendo incoerências na base, a tendência é o constructo desmoronar. Assim se justifica a importância de renovar constantemente os fundamentos perante a possibilidade de novas refutações.

ROTEIRO DO INTERCÂMBIO

Atualização. Para contar a história desse movimento e objetivar os fatos, segue o roteiro dos 22 principais acontecimentos atualizados, aqui resumidos, em ordem cronológica:

01. **Gescons.** Avanço na produção do livro *Metodologia Parafenomenológica* e do *Dicionário Neológico de Parafenomenologia*. O livro iniciado em 2007, não tem data de conclusão e a pesquisa está em andamento. Atualmente estão sendo reunidos pesquisadores para aplicar protocolos no CEAEC. O dicionário iniciado em 2009, teve a primeira versão concluída em outubro de 2014, com entrada na Editares no início de 2015. As gescons propiciaram a consistência do holopensene para o intercâmbio científico e maxifraterno.

02. Conclusão do Dicionário. Mesmo em formato de edição do autor rascunhada, foi feita encadernação da obra para servir à comunicação entre pesquisadores. O dicionário reúne as principais proposições da Metodologia Parafenomenológica, em forma de neologismos técnicos da especialidade da Parafenomenologia. Assim foi possível discutir propostas de modo sintético com especialistas e ir a campo para testar algumas ideias.

03. Aprovação para participação no TSC 2015 em Helsinque. Após a conclusão da primeira versão do Dicionário, foi atendida a chamada de trabalhos do TSC 2015 na Finlândia com o envio, em novembro de 2014, de proposta da pesquisa da Metodologia Parafenomenológica. O sinal positivo do caminho foi a aprovação da pesquisa recebida no fim de janeiro de 2015.

04. Planejamento com o professor Waldo Vieira. Foi possível contar com orientações do professor Waldo Vieira em conversas e reuniões desde o ano de 2007, no Holociclo. Nos meses de abril e maio de 2015, isso foi feito no ambiente do *Tertuliarium*. Em conversas realizadas antes das Minitertúlias, foi discutida a ideia de tentar levar contribuição cosmoética da Conscienciologia para ajudar em assuntos críticos do cenário global. O plano de abordagem e de viagem foi discutido em detalhes no fim de abril e a consistência estaria assentada sobre a proposição estruturada da Parafenomenologia para anunciar possíveis contribuições pelo paradigma consciencial. Tudo isso era fruto de intuições sinalizadoras, de indicações obtidas em experiências projetivas e acrescentou-se o reforço das parapercepções de amparadores pelo professor Waldo. O plano foi cumprido como descrito a seguir. O professor Waldo insistiu para levar na viagem a edição protótipo do *Dicionário Neológico de Parafenomenologia* e fez um único pedido bem forte: para amadurecer e levar adiante a ideia da antirreligião. Naquele momento, essa recomendação pareceu até um pouco deslocada em relação à temática do empreendimento. Mas logo ficaria claro ser este o principal desafio. No contexto das motivações globais para a viagem, já estava colocado o problema do terrorismo teocrático. Os novos amigos encontrados na viagem seriam, simultaneamente, líderes religiosos e intelectuais, esforçando-se, com muita dificuldade para integrar ética, ciência e religião. Isso seria encontrado pela frente. Equipado com os argumentos da Metodologia Parafenomenológica, tinha agora o desafio de desenvolver dialética paradiplomática. Pela frente estaria a oportunidade de reencontrar e fazer novos amigos e levar a mensagem da maxidissidência pelo paradigma consciencial.

05. Viagens para Leiden. A primeira parada foi na Holanda, facilitada pelo convite de amiga de minha duplista, de Den Dolder, subúrbio de Utrecht. Durante uma semana, viajei de trem diariamente para a Universidade de Leiden, pois o objetivo era o intercâmbio com especialistas de tradicionais e importantes centros acadêmicos da Europa.

06. Porque Leiden. Os motivos, planejados no Brasil, para ir a Leiden foram: (1) René Descartes viveu e publicou em Leiden e o intuito da proposição paraepistemológica era refutá-lo; (2) fazer busca pelo centro acadêmico mais ligado a teoria cartesiana reconhecida por muitos como base para o surgimento da Fenomenologia convencional, pois nossa ideia era falar de Parafenomenologia; (3) em Leiden está a Editora Brill, fundada em 1683, ligada à Universidade, altamente especializada na publicação de dicionários; (4) conhecer de perto o “Leiden Indo-European Etymological Dictionary Series”, avançada coleção de dicionários etimológicos; (5) buscar consulta com os professores Robert Beekes e Alexander Lubotsky, já rastreados no Brasil, coordenadores do Projeto Indo-Europeu de

Linguística Comparada; (6) identificar especialistas em Fenomenologia para sensoriar os efeitos das novas proposições em Parafenomenologia.

07. **Consulta em Lexicologia.** O primeiro contato concreto e altamente receptivo foi com o professor Lubotsky, de origem russa e mente aberta. Discutimos sobre os livros, em mãos, *700 Experimentos da Conscienciologia* e o *Dicionário Neológico de Parafenomenologia*. Entre muitas sincronicidades, o plano de intercâmbio foi exposto abertamente. Professor Lubotsky passou o resto da tarde ajudando a rastrear outros professores receptivos ao assunto do parapsiquismo. O indicado foi o professor Sneller, em função das especialidades em experiências humanas excepcionais, Fenomenologia, espiritualidade, religiões, misticismo, terrorismo, filosofia judaica, entre outros.



Ulisses e professor Alexander Lubotsky, autoridade mundial em dicionários, em sua sala na Universidade de Leiden, Holanda.

08. **Consulta em Fenomenologia.** Fui imediatamente ao departamento de Fenomenologia, na Faculdade de Filosofia de Leiden. Sneller estaria no dia seguinte. A conversa foi intensa, longa e impressionantemente aberta. Além de ser pesquisador do parapsiquismo com livros publicados, ele se ofereceu para abrir a rede de contatos para outros pesquisadores.

09. **Exposição do Dicionário e da Metodologia Parafenomenológica.** Dr. Sneller, poliglota, conseguia ler várias palavras em Português. Perguntou sobre “verpon”, gostou muito da palavra. Erudito em assuntos parapsíquicos, examinou várias partes do livro, fez perguntas-chave e ofereceu-se imediatamente para ajudar a publicar o Dicionário. Criamos perspectiva para intercâmbios em Parafenomenologia.

10. **Convite para escrever capítulo de livro.** Dr. Sneller reiterou convite para eu escrever capítulo, inserindo a abordagem conscienciológica, em um livro chamado “Spirituality and Global Ethics”,

a ser publicado em Cambridge. Também convidou para conhecer a AP-GC. Hoje somos colegas em tudo isso.

11. Instituto de Parapsicologia da Finlândia. Já em Helsinque, atendemos ao convite para falar sobre o paradigma consciencial no Seminário de 50 anos do Instituto de Parapsicologia da Finlândia, em 08 de junho de 2015. Parapsicólogos finlandeses veteranos, dentre eles o Dr. Tapani Koivula, acompanhavam com muito interesse, à distância, o trabalho do professor Waldo Vieira. Foi muito interessante verificar como eles também mantêm interesse em acompanhar a ressonância do E.M. na Finlândia e as pesquisas desenvolvidas no CEAEC.

12. Apresentação do Dicionário e da Metodologia Parafenomenológica no TSC 2015. Trata-se da primeira participação de pesquisa conscienciológica no maior evento mundial sobre a pesquisa da consciência. Em Helsinque, a Metodologia Parafenomenológica foi apresentada como tentativa de fundamentar o estudo dos fenômenos parapsíquicos e meio para aplicar e desenvolver protocolos de pesquisa. Os anais do evento, contendo o trabalho, foram doados ao Holociclo. Os principais interlocutores foram: a equipe da Universidade do Arizona (Stuart Hameroff e Jay Sanguinetti); Susan Blackmore e contatos na Inglaterra; pesquisadores da Universidade Lomonosovo em Moscou (Anton Kuznetsov), para onde nos dirigimos após Helsinque. Nessas situações, estar com o protótipo do livro pessoal em mãos fez toda a diferença na seriedade e valoração dos diálogos.



Apresentação da Metodologia Parafenomenológica no TSC 2015 na Finlândia, com a colega cientista russa Olga Maksakova.

13. **Proposta do capítulo de livro.** Retornando ao Brasil, em 1º de julho de 2015, enviei a proposta de título e conteúdo para o capítulo a ser escrito para o livro “Spirituality and Global Ethics”. A proposta prontamente aceita foi de inserir noções sobre a consciencialidade e o paradigma consciencial por meio da abordagem experimental e das utilidades do parafenômeno de expansão de consciência.

14. **Convite para integrar a AP-GC.** Após a aceitação da proposta de capítulo, foi reiterado convite, por *e-mail*, para integrar a organização *Alternative Perspectives And Global Concerns* (AP-GC). Dr. Sneller justificava o convite em função do meu currículo e perfil, pelo trabalho no Comitê de Educação em Direitos Humanos do Estado do Paraná, a função de multiplicador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a experiência com facções criminosas e prisões e as especialidades em parapsiquismo e Parafenomenologia. Era um perfil semelhante ao dos demais integrantes. Procurei deixar claro o fato de eu não ter PhD como os demais, mas ele insistia falando do “*mindset*”. As prioridades da AP-GC são: ética global, ética dialógica, pobreza extrema, questões ambientais, desenvolvimento humano, radicalismo religioso e terrorismo.

15. **Convite para participação no ICCASU 2015.** No dia 2 de agosto, após vários *e-mails*, tive a primeira conversa por Skype com Mahmoud Masaeli, iraniano e cidadão canadense, diretor geral e co-fundador da AP-GC. O foco foram os projetos para debater o fenômeno da cosmoconsciência, os convites para participar das reuniões presenciais da AP-GC e o convite imediato para apresentar um trabalho conscienciológico na *International Conference on Chinese and African Sustainable Urbanization*, na Universidade de Ottawa, em 24-25 de outubro de 2015. Esse evento do UN-Habitat (Nações Unidas) seria integrado com o encontro da AP-GC. Com a oportunidade de adentrar holopenses tão estudados em Conscienciolgia (China, África e reurbanização), aceitei e enviei o *abstract* do trabalho no mesmo dia.

16. **Viagem para Ottawa.** A base do esquema de viagem foi utilizar integralmente milhas internacionais e ficar hospedado na casa da família de Mahmoud. Sem acidentes na viagem, aproveitei para compreender o potencial assistencial da cultura canadense. Foi possível observar líderes assistenciais migrantes para o Canadá em busca realizar empreendimentos Globais.

17. **Apresentação e publicação do trabalho.** “*Consciousness and (Re)Urbanization: Where is the Focus of Changing?*” (Consciência e (Re)Urbanização: onde está o foco de mudança?) foi o título do trabalho apresentado e publicado nos anais do ICCASU 2015 (SCHLOSSER, 2015-a), material já doado ao Holociclo. O assunto era bem deslocado dos temas predominantes de arquitetura e planejamento urbano, mas os jovens estudantes chineses e o diretor do UN-Habitat, Alioune Badiene, ficaram bem interessados no assunto. Falamos da Cognópolis, das bases do Paradigma Consciencial, de pararurbanização e das implicações éticas de tudo isso no trabalho dos chineses na África.



Apresentação sobre Pararreurbanização no 2015 ICCASU, na Universidade de Ottawa, com Alioune Badiene, diretor do UN-Habitat.



Tratado *Homo sapiens reurbanisatus* apresentado a Alioune Badiene, diretor do UN-Habitat, durante 2015 ICCASU na Universidade de Ottawa, Canadá.

18. Trabalho na organização do ICCASU 2015. A participação na AP-GC oportunizou-me integrar a equipe de mediadores dos debates do ICCASU. Essa atividade propiciou experiência direta com diversos pesquisadores do Canadá, África e China e com os executivos do UN-Habitat.



Abertura do 2015 ICCASU, Ottawa, Canadá, com Mahmoud Masaeli, Alioune Badiene e Huhua Cao, idealizadores do evento no centro da foto.

19. Planejamento do ICCASU 2017 na África. O próximo ICCASU ocorrerá em 2017, na África, provavelmente em Nairobi, no Quênia, em função de lá estar localizada a diretoria do UN-Habitat. O planejamento já foi iniciado e pudemos contribuir com ideias sugerindo o tema geral sobre a “ética do corte de uma árvore”.

20. Evento AP-GC 2017 na Cognópolis Foz, com o tema “aprisionamento”. No ambiente da AP-GC, o Dr. Rico Sneller demonstrou grande interesse em conhecer mais de perto o movimento com a Conscienciologia. Aproveitando seu último livro, publicado em 2014, *“Wild Beasts of the Philosophical Desert: Philosophers on Telepathy and Other Exceptional Experiences”*, fizemos convite para ele vir à Foz do Iguaçu em 2017. A ideia é organizar uma atividade de heterocrítica com o livro dele. A partir dessa ideia, aproveitando a viagem, Dr. Sneller sugeriu realizar, em 2017, o encontro anual da AP-GC também em Foz do Iguaçu, com o tema sobre a discussão da condição das prisões no mundo e no Brasil. Se possível, tal iniciativa seria interessante oportunidade para integrar o CEAEC, a Cognópolis e suas estruturas na discussão da ética global por meio, principalmente, de contribuições pela abordagem da Cosmoética.

21. Convite para livro sobre cosmoconsciência. Após retornar do Canadá, no fim de 2015, em reunião de planejamento da AP-GC, recebi o convite de Mahmoud para contribuir em projeto da Universidade de Ottawa e editar livro sobre o fenômeno da cosmoconsciência. O assunto é considerado de interesse ético global, em função das perspectivas de esclarecimento em ambientes religiosos e para compreender possibilidades de evolução da consciência em geral. Nossa ideia é constituir uma equipe de pesquisa global sobre o assunto.

22. Evento AP-GC 2016 em Ottawa. Neste momento, estamos em preparativos para nova viagem ao Canadá, planejada para junho de 2016, a reunião anual da AP-GC. Participarei de simpósio,

na Universidade de Ottawa, levando tema sobre a “fenomenologia da fé”. A ideia é discutir distorções patológicas do uso da fé nos movimentos terroristas e facções. A proposta é prosseguir em esclarecimentos relativos aos contrapontos epistemológicos para a aplicação de parapercepções e do princípio da descrença nesse contexto.

REFERÊNCIAS

Schlosser, Ulisses; *Autoconscientização Paracognitiva: Prioridade do Autoparapsiquismo na Pré-Intermissão*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 18; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2014; páginas 238-251.

_____; *Consciousness and (Re)Urbanization: Where is the Focus of Changing?*; 2015 International Conference on Chinese and African Sustainable Urbanization: a Canadian and International Perspective; ICCASU Programme; University of Ottawa & UN-Habitat; Ottawa, Ontario; Canada; 2015a; páginas 10, 65-66 e 86.

_____; *Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 13; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; páginas 307-319.

_____; *Paracognition*; *Journal of Conscientiology*; Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology; Vol. 4, Number 15 S; IIPC Ed.; Miami, FL; May, 2002-a; páginas 189-210.

_____; *Paraphenomenological Methodology; Toward a Science of Consciousness 2015*; Book of Abstracts; University of Helsinki; Helsinki, Finland; 2015b; páginas 79, 349-350 e 411.

_____; *Técnica para o Ajustamento Parafisiológico da Sintonia Visual na Clarividência*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 11; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007-a; páginas 167-177.

WEBGRAFIA

Alternative Perspectives & Global Concerns; Site Institucional; <<http://www.ap-gc.org>>; acesso em 26.03.2016.

Ulisses Schlosser é pesquisador da consciência no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e coordenador do Conselho Internacional de Neologística e Terminologia da Conscienciologia (CINEO), ambos em Foz do Iguaçu, Brazil. Ulisses também é membro do Conselho Internacional da *Alternative Perspective & Global Concerns* (AP-GC) e trabalha como psicólogo no Sistema Penitenciário e na Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, onde ele é fundador e membro do Comitê de Educação em Direitos Humanos.

OCEANIA